

Orientações para Actividades de Leitura

PROGRAMA – *Está na Hora da Leitura*

1.º Ciclo

LER⁺
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

 **Ministério da
Educação**

Índice

1.	Princípios para a Promoção da Leitura	2
2.	O Programa – <i>Está na Hora da Leitura</i> – 1.º Ciclo	3
3.	Orientações Gerais	3
4.	Seleccção dos livros para ler na sala de aula	4
5.	Como adquirir os livros	5
6.	Os Livros na sala de aula	6
6.1.	Contar Histórias na Sala de Aula	7
6.2.	Ler Histórias Tradicionais na Sala de Aula	8
6.3.	Ler Histórias do Quotidiano na Sala de Aula	9
6.4.	Ler Novelas Históricas na Sala de Aula	10
6.5.	Ler Histórias de Aventura e Mistério na Sala de Aula	11
6.6.	A Poesia na Sala de Aula	12
6.7.	O Texto Dramático na Sala de Aula	16
6.8.	Os Livros Informativos na sala de aula	17
7.	Diagnóstico de capacidade e dos hábitos de leitura dos alunos	25
8.	Exemplos de modelos de planeamento para a leitura ao longo do ano lectivo	27
9.	Exemplos de sequências de actividades de leitura orientada na sala de aula	29
9.1.	Alunos em Fase de Iniciação – 1.º Ano	30
9.2.	Alunos na 1ª Fase de Consolidação – 2.º Ano	31
9.3.	Alunos que Já Sabem Ler – 3.º e 4.º Ano	32
10.	Modalidades de leitura	36
11.	Tipos de fichas a utilizar nas actividades de leitura orientada	39
12.	Recomendações para a elaboração ou selecção de fichas de leitura	40
13.	Actividades para Promover a Leitura Autónoma Biblioteca da Escola / Biblioteca de Turma	51
14.	Envolvimento das Famílias	52
15.	Convidar escritores e ilustradores para irem às escolas/ às bibliotecas	52

1. Princípios para a Promoção da Leitura

O Plano Nacional de Leitura toma como referência alguns princípios essenciais que têm orientado a acção realizada nos países que apresentam resultados mais positivos no domínio da promoção da literacia:

- ▶ O caminho para a aquisição de uma competência sólida no domínio da leitura é longo e difícil.
- ▶ Para se induzirem hábitos de leitura autónoma, são necessárias muitas actividades de leitura orientada.
- ▶ A aquisição plena da competência da leitura não exige apenas a aprendizagem da decodificação do texto.
- ▶ Para se atingirem patamares superiores de compreensão, é indispensável uma prática constante na sala de aula e na biblioteca, em casa, durante vários anos.
- ▶ O treino da leitura não deve ser remetido apenas para o tempo livre ou para casa, pois, se o for, em muitos casos não se realiza.
- ▶ A promoção da leitura implica um desenvolvimento gradual, e só se atingem os patamares mais elevados quando se respeitam as etapas inerentes a esse processo.
- ▶ Para despertar o gosto pela leitura e estimular a autonomia, é necessário ter em mente a diversidade humana, considerar as idades, os estádios do desenvolvimento, as características próprias de cada grupo, o gosto e o ritmo próprios de cada pessoa.
- ▶ Os projectos de leitura devem rejeitar tentações de modelo único. Exigem uma atitude aberta, flexível onde caibam múltiplos percursos, os percursos que a diversidade humana aconselha a respeitar.

Negar, ignorar ou atropelar estes princípios compromete e, por vezes, anula os esforços mais bem-intencionados de todos os que se empenham em generalizar o acesso à leitura e a vêem como um bem essencial.

2. O Programa - *Está na Hora da Leitura* – 1.º Ciclo

ACÇÕES

- ▶ Inserção nas aulas dos vários anos do 1.º Ciclo de uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ▶ Inserção na programação de outras actividades de momentos dedicados à leitura conjunta e ao contacto com livros, jornais e revistas ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ▶ Utilização continuada nas aulas dos recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares.
- ▶ Promoção de encontros dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas.
- ▶ Sensibilização de pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança.
- ▶ Promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico.

3. Orientações Gerais

A LEITURA NAS ACTIVIDADES DA SALA DE AULA

O Programa *Está na Hora da Leitura* implica uma hora por dia dedicada à leitura orientada na sala de aula e a actividades centradas em livros.

Este programa destina-se a assegurar que todas as crianças do 1.º Ciclo contactem com livros e leiam, pelo menos, cinco horas por semana, tal como as crianças de outros países onde foram lançados programas semelhantes e que já obtiveram resultados apreciáveis na promoção da literacia.

Para o êxito do programa, é indispensável que as actividades de leitura se ajustem às características de cada turma.

Compete a cada professor:

- ▶ Escolher criteriosamente a hora que considere mais adequada para a concretização do programa ***Está na Hora da Leitura***.
- ▶ Seleccionar, entre as obras recomendadas para cada ano, quais as que pretende trabalhar e definir uma sequência capaz de promover gradualmente a progressão efectiva dos alunos e de fomentar o interesse pelos livros e pela leitura.
- ▶ Escolher obras muito variadas para que as crianças contactem com grande diversidade de autores, temas, estilos, ilustrações.
- ▶ Evitar prolongar excessivamente o trabalho com um mesmo livro.
- ▶ Voltar a ler a mesma história se as crianças o solicitarem, mas de modo a não cansar ou tornar o trabalho monótono.

4. **Seleccção dos livros para ler na sala de aula**

Na selecção dos livros para ler na sala de aula, o professor deve:

- ▶ Procurar conhecer bem a sua turma no que respeita à leitura. Importa que identifique:
 - O nível de leitura dos alunos – complexidade dos textos e dimensão das obras que já conseguem ler.
 - A apetência por actividades relacionadas com a leitura.
 - As leituras anteriores – para evitar que releiam obras que já conhecem e para conseguir uma progressão gradual.
 - Os temas que interessam aos alunos.
- ▶ Tomar como referência as listas de livros recomendadas para o ano de escolaridade com o qual trabalha. Estas listas foram organizadas em três níveis, seguindo um critério de progressão para permitir melhor ajustamento às reais possibilidades de trabalho e apoiar os professores quando avaliam a progressão dos seus alunos.
- ▶ Escolher as obras mais adequadas para assegurar uma progressão efectiva dos alunos.
- ▶ Programar a leitura orientada e as actividades centradas nas obras escolhidas ao longo de todo o ano lectivo.

Estes princípios conduzem necessariamente a uma escolha de livros diferentes para as várias turmas de um mesmo nível de escolaridade.

AS LISTAS DE LIVROS RECOMENDADOS

As listas de livros recomendados para leitura orientada na sala de aula foram organizadas por graus de dificuldade, que os professores devem entender como referência.

- ▶ Compete aos professores verificar qual o grau de dificuldade que melhor se ajusta ao patamar de leitura em que se encontra cada turma para poder definir um percurso motivante e ascendente para os seus alunos.
- ▶ Na escolha dos livros para leitura orientada na sala de aula os professores devem:
 - considerar as características das turmas (interesses dos alunos, competência de leitura, leituras anteriores, etc.).
 - procurar proporcionar o contacto com grande diversidade de obras, para que os alunos conheçam ao longo do ano vários autores, vários estilos, muitos temas, ilustradores diferentes.
- ▶ Os professores devem tentar assegurar a existência de pelo menos um livro para cada dois alunos, sempre que realizem leitura orientada na sala de aula.

5. Como adquirir os livros

As actividades de leitura orientada na sala de aula, tal como são recomendadas no programa ***Está na Hora da Leitura***, têm vindo a tornar-se uma prática comum em muitas escolas.

Os professores são unânimes em considerar que, para que o trabalho cumpra de facto o objectivo de promover a leitura, é necessário dispor de, pelo menos, um livro para cada dois alunos. Naturalmente, se cada aluno possuir um livro, melhor ainda.

As escolas têm sabido assegurar a existência de livros suficientes incentivando os alunos a adquirirem os livros com que vão trabalhar e recorrendo às obras existentes na Biblioteca Escolar.

Alternativas sugeridas para a concretização dos programas do Plano Nacional de Leitura:

- ▶ Reforçar gradualmente a Biblioteca Escolar e ir constituindo um fundo muito variado de conjuntos de livros destinados à leitura orientada na sala de aula que possa servir as turmas mais diversas em anos sucessivos.

- ▶ Para constituir esse fundo documental, as escolas poderão recorrer a:
 - verbas disponíveis no orçamento;
 - reforço de orçamento que será gradualmente atribuído pelo Ministério da Educação, no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
 - financiamento da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia;
 - contributos de Mecenas ou Patrocinadores do Plano Nacional de Leitura;
 - financiamentos obtidos no quadro de candidatura a programas de apoio de diferentes instituições;
 - contributos de Patrocinadores angariados pela escola;
 - contributos da Associação de Pais ou de Famílias que queiram apoiar o Plano Nacional de Leitura;
 - resultados (brindes e lucros) da organização de Feiras do Livros e de outras iniciativas da escola.
- ▶ Quando os professores considerarem oportuno, poderão sugerir aos alunos que metade da turma adquira os livros recomendados para um dos períodos lectivos, a outra metade os livros recomendados para outro período, assegurando a escola a aquisição dos livros para o período que resta (que poderá ser o 1.º período lectivo).
- ▶ Quando a Biblioteca da Escola possuir conjuntos de obras que os vários professores queiram escolher para leitura orientada nas suas turmas, será indispensável organizar:
 - um calendário de circulação (por exemplo, uns professores de manhã, outros de tarde, alguns professores no 1.º período, outros no 2.º período, etc.);
 - uma forma prática de assegurar a circulação e o transporte dos livros entre as salas (por exemplo, o cesto, a caixa, o carrinho, etc.).

6. Os Livros na sala de aula

Quando o professor planear actividades ou projectos para a sala de aula que envolvam leitura ou consulta de obras da biblioteca, deverá informar com alguma antecedência os responsáveis pela biblioteca sobre o período em que precisa dessas obras, para assegurar que estarão disponíveis quando for requisitá-las.

Sempre que haja sobreposição de programações, será necessário organizar um calendário.

6.1. Contar Histórias na Sala de Aula

Ouvir histórias – um primeiro passo para dominar a leitura

Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui ainda para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, mas também os acontecimentos do seu quotidiano.

Na época actual a maioria das crianças não tem oportunidade de ouvir histórias no seio familiar. Cabe ao jardim-de-infância e à escola assegurar que lhes não falte essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

- ▶ Um bom contador de histórias tem que saber adaptar-se ao público. Esse ajuste é feito ao vivo, de uma forma rápida e quase imperceptível.
- ▶ Se a assistência se distrai, há que mudar o relato abreviando o enredo, introduzindo novas peripécias, criando *suspense*. Se a assistência se mostra fascinada, vale a pena prolongar o efeito e ir adiando o desfecho.
- ▶ A mesma narrativa terá que apresentar cambiantes conforme a idade das crianças e as características dos vários grupos.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- ▶ Conte sobretudo histórias que conheça bem e de que goste.
- ▶ Identifique previamente os acontecimentos chave para os apresentar de forma clara, nítida e sugestiva.
- ▶ Conte a história como se estivesse a vê-la desenrolar-se por cenas.
- ▶ Ensaie em casa, ao espelho, ou diante de pessoas que lhe possam dar um *feed back*.
- ▶ Observe as reacções das crianças enquanto conta a história para poder fazer os ajustes necessários. Pode, por exemplo, aligeirar uma situação se as crianças estão assustadas ou torná-la mais dramática para envolver emocionalmente os ouvintes.
- ▶ Sempre que possível envolva as crianças no relato.
- ▶ Se as crianças exigirem que torne a contar a mesma história, deve considerar que a actividade foi um êxito.

COMO ENVOLVER AS CRIANÇAS NO RELATO

- ▶ Pedir às crianças que:
 - repitam frases;
 - façam os gestos adequados para sublinharem a acção;
 - emitam os sons que a história refere (vento, bater à porta, etc.).
- ▶ Suscitar antecipações, perguntando: *O que é que acham que vai acontecer a seguir?*
- ▶ Suscitar o reconto em grupo, sobretudo com os alunos mais velhos.

COMO SUSCITAR O RECONTO EM GRUPO

- ▶ Um ou dois alunos ajudam o professor.
- ▶ A história vai sendo contada pelos alunos e o professor só interfere quando necessário.
- ▶ Os alunos contam a história em grupos de dois ajudando-se mutuamente.
- ▶ Uma turma conta a história a outra turma.
- ▶ Cada aluno escolhe o momento preferido e conta-o em pormenor acrescentando o que quiser.
- ▶ Os alunos são convidados a contar a história muito rapidamente e referindo apenas o essencial.

6.2. Ler Histórias Tradicionais na Sala de Aula

Na categoria de histórias tradicionais incluem-se as lendas, as fábulas, os mitos e os contos populares. Todas estas histórias começaram por ser transmitidas oralmente, um dia foram registadas por escrito e, a partir de então, foram reescritas por muitos e variados autores, em prosa e em verso. Além de serem um poderoso suporte cultural e depositárias de conhecimentos, sabedoria, convicções, práticas sociais, juízos de valor, representam também os voos de imaginação de sucessivas gerações.

Se resistiram ao tempo e foram recontadas com as adaptações indispensáveis a cada época, foi porque encantam. E se encantam é porque contêm verdades intemporais acerca das características mais profundas do ser humano e das suas contradições.

As histórias tradicionais, que as crianças acolhem com agrado, devem ser abordadas o mais cedo possível.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Embora as histórias tradicionais sejam habitualmente bem acolhidas pelas crianças, o professor deve verificar se a história, lenda, fábula ou mito que desejaria trabalhar com os seus alunos não foi já trabalhada em anos anteriores, pois ouvir contar várias vezes a mesma história pode ser aliciante, mas trabalhar sucessivamente o mesmo enredo torna-se facilmente fastidioso, provoca desinteresse e não estimula o progresso.

A partir de certa idade, a maioria dos alunos deseja ser surpreendida, deseja fazer descobertas, aborrece-se ou desmobiliza ao repisar o que já sabe.

A maior parte das histórias tradicionais prima pela clareza e pela nitidez da estrutura narrativa bem como pela definição das personagens. Não existindo grandes obstáculos à compreensão, prestam-se à realização na aula de vários tipos de trabalhos.

Considere-se, no entanto, que muitas histórias tradicionais envolvem mensagens múltiplas e complexas, que têm suscitado por parte de analistas interpretações diversas, por vezes até contraditórias.

Mas junto das crianças, as histórias tradicionais valem pelo que contam. Propor a descodificação das mensagens implícitas nas histórias tradicionais a crianças, ou mesmo a pré adolescentes que ainda não têm maturidade para esse tipo de análise, é desaconselhável pois só os fará aborrecer uma história que antes tinham apreciado.

6.3. Ler Histórias do Quotidiano na Sala de Aula

As histórias de ficção escritas de uma maneira realista e que apresentam situações do quotidiano têm em geral a intenção de sensibilizar para as questões que se colocam no relacionamento entre as pessoas da mesma família, no seio de um grupo de amigos e em momentos de crise que desencadeiam sentimentos como perplexidade, susto, medo, ciúme, isolamento, insegurança, etc. Em alguns casos o autor deixa os dilemas em aberto, noutros casos tem a preocupação de veicular mensagens positivas.

A leitura de histórias deste género no ambiente da sala de aula pode contribuir para que os alunos tomem consciência e analisem problemas do dia a dia que os afectem pessoalmente ou que afectem outras pessoas, apurando a compreensão de si próprios e do mundo que os rodeia. A reflexão suscitada poderá ainda contribuir para que se tornem mais lúcidos e mais tolerantes.

No entanto, pode também acontecer que alguns dos alunos estejam a viver situações idênticas e lhes pareça que estão a ser postos em cheque perante a turma, ou se sintam intimamente incomodados por reviver na aula problemas de que estão a tentar alhear-se. Se o professor suspeitar que corre este risco, será preferível escolher para a aula outro tipo de leitura.

Para que a leitura de histórias do quotidiano tenha efeitos positivos, o professor deve assegurar:

- ▶ que os alunos compreendem e aderem afectivamente ao enredo;
- ▶ que se interessam pelas situações vividas pelas personagens;
- ▶ que estão interessados em debater as questões que o texto levanta.

6.4. Ler Novelas Históricas na Sala de Aula

As novelas históricas destinadas a crianças ou a adolescentes envolvem muita acção e mistério o que torna o enredo apelativo. De uma maneira geral os autores apresentam um quadro bastante nítido sobre ambientes, mentalidades, maneiras de viver de outras épocas pelo que a leitura representa um considerável enriquecimento cultural, promove uma maior abertura de espírito e um alargamento de horizontes.

Para que a leitura de novelas históricas seja cativante, o professor deve assegurar que os alunos compreendem os textos e aderem afectivamente às personagens, às situações, à época tratada.

Quando o contexto levantar obstáculos à compreensão imediata, o professor deverá dar as informações necessárias para que as dúvidas ou a sensação de estranheza desapareçam.

6.5. Ler Histórias de Aventura e Mistério na Sala de Aula

As histórias de aventura e mistério obedecem a uma matriz encontrada na primeira metade do século XX e que permanece actual: narrativa ágil, ritmo intenso que se adensa até atingir o clímax, epílogo serenante, personagens principais da idade dos leitores, opositores de características nítidas, descrições sucintas, diálogos frequentes; narrador omnisciente, enigmas para desvendar, pistas que permitem ao leitor antecipar o desfecho, final feliz.

Este tipo de histórias tem-se revelado uma peça chave na aquisição do gosto pela literatura entre as crianças de todo o mundo em parte devido à cumplicidade que o escritor propõe aos seus leitores, mas também porque suscita sentimentos de pertença a um grupo coeso e bem sucedido. Além disso, a manutenção do suspense não deixa esmorecer o interesse pelo enredo e a lógica interna da narrativa torna-a particularmente sedutora para quem se encontra numa etapa crucial do desenvolvimento do raciocínio.

É frequentes os autores de livros de aventura e mistério não escreverem livros isolados mas colecções, o que permite ao leitor reencontrar os seus heróis, envolver-se afectivamente, sentir o prazer de ler e o desejo de ler mais.

O entusiasmo por uma determinada colecção representa muitas vezes uma etapa importante na aquisição de bons hábitos que vão assegurar persistência no interesse por livros e amor à leitura para o resto da vida.

Embora estas histórias sejam habitualmente bem sucedidas, é desejável que o professor verifique se os títulos que deseja ler na aula não foram já lidos ou trabalhados em anos anteriores para evitar repetições. Convém também verificar se de facto aderem às personagens e ao enredo.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Têm-se utilizado com sucesso vários tipos de estratégias, para apoiar a leitura e para assegurar melhor compreensão e aprofundamento dos vários tipos de histórias lidas na sala de aula:

- ▶ Treino de reconto oral.
- ▶ Treino de reconto escrito.
- ▶ Treino de reconto resumo.
- ▶ Leitura por capítulos, seguida de preenchimento de fichas que orientem a compreensão do texto.
- ▶ Identificação das personagens principais e secundárias.
- ▶ Caracterização física e psicológica das personagens.
- ▶ Identificação do contexto/contextos em que decorre a acção.
- ▶ Caracterização de locais e ambientes em que decorre a acção.
- ▶ Identificação dos momentos chave na sequência narrativa.
- ▶ Identificação de etapas nucleares de cada capítulo.
- ▶ Atribuição de títulos alternativos aos capítulos.
- ▶ Elaboração de finais alternativos.
- ▶ Identificação de mensagem/ ou mensagens que o autor quis veicular.
- ▶ Ilustração das cenas preferidas.
- ▶ Dramatização de cenas eleitas.
- ▶ Trabalhos multidisciplinares envolvendo outras áreas (História, Expressão Plástica, EVT, Música, etc.).
- ▶ Trabalhos de pesquisa centrados em personagens, ambientes, factos, etc. sugeridos pelo livro.

6.6. A Poesia na Sala de Aula

A poesia é um meio privilegiado para despertar o amor pela língua materna. A rima, o ritmo, a sonoridade, permitem uma descoberta progressiva dos cambiantes, da riqueza, das potencialidades da linguagem escrita. Essa descoberta, tão decisiva para a formação do indivíduo, adquire assim um carácter lúdico. Brincar com os sons, descobrir novas ressonâncias, ouvir e ler pequenas histórias em verso, memorizar os poemas preferidos, desvendar imagens e sentimentos contidos na palavra, são actividades de adesão imediata que podem e devem ser introduzidas no universo infantil antes da alfabetização, pois constituem uma excelente forma de preparação para aprendizagem da leitura e da escrita.

As possibilidades de abordagem são múltiplas e variadas. Naturalmente os processos de sensibilização variam de acordo com a idade das crianças, os conhecimentos, o nível de ensino. Cabe ao educador ou ao professor encontrar a forma mais adequada e atraente para estabelecer o contacto com a expressão poética, dando livre curso à sua intuição pedagógica e criatividade.

É importante que as crianças possam ter acesso directo ao livro sempre que o desejarem. Assim poderão ler ao sabor do seu ritmo próprio, das suas preferências, e estabelecer um contacto pessoal com a poesia.

A escola é o único espaço onde a maioria das crianças terá oportunidade de contactar com a poesia, pelo que o seu papel não deve ser minimizado. Naturalmente, sempre que o professor verifique que as crianças foram já sensibilizadas para a poesia, deve procurar ampliar essa experiência.

A SELECÇÃO DE POEMAS

No jardim-de-infância e na primeira fase do 1.º ciclo do ensino básico, é o adulto que selecciona os poemas a serem trabalhados na aula. Nos níveis seguintes será desejável associar os alunos à escolha. Em qualquer dos casos, devem ser consideradas duas vertentes:

- ▶ As características do grupo (interesses, desenvolvimento, ritmo de aprendizagem, conhecimentos, etc.);
- ▶ As preferências e sensibilidade do próprio educador, pois dificilmente se transmite apreço por aquilo que não se aprecia.

A aprendizagem resulta em boa parte da empatia que se estabelece entre o adulto e a criança, nomeadamente quando se pretende fomentar um gosto (pela poesia, pela literatura, etc.) ou despertar para valores estéticos.

ACTIVIDADES PREPARATÓRIAS

A simples leitura de um poema, feita pelo professor ou pelos alunos, pode resultar extremamente motivante, se for feita com a entoação adequada, com empenhamento, com alegria. Há no entanto poemas que pela sua complexidade exigem um trabalho preparatório se se pretende, além do encantamento, levar as crianças à compreensão do conteúdo ou aprofundar qualquer tipo de análise.

Este trabalho preparatório poderá incluir, conforme os casos:

- ▶ Um enquadramento histórico;
- ▶ Um enquadramento geográfico;
- ▶ Esclarecimentos sobre o tema e o vocabulário;
- ▶ Informações a respeito do autor e da sua época.

Enquadramento histórico

Há poemas que não adquirem significado pleno a menos que o leitor disponha de conhecimentos acerca dos dados históricos subjacentes ao conteúdo. Um bom exemplo são os poemas de Camões e de Fernando Pessoa sobre o *Gigante Adamastor/ Mostrenço*. Não se aconselha, como é evidente, uma longa e exaustiva lição de História antes da leitura dos poemas. O procedimento correcto será fornecer, de forma sucinta e sugestiva, alguns elementos que sirvam de referência e permitam ao aluno perceber do que lhes fala o poeta.

Enquadramento geográfico

É também necessário proporcionar elementos de referência geográfica nos casos em que o poeta aborda locais ou acidentes naturais bem determinados, que a criança não conheça.

Uma descrição poética que inclua bosques, lagos, montanhas, grutas, o mar, não constitui obstáculo ao entendimento, ainda que a criança nunca tenha visto nada disso, porque são elementos há muito interiorizados. O mesmo não acontece se o poeta se refere a fiordes, tundra, savana, ou a locais e acidentes específicos como *Calecute, Cabo da Boa Esperança*. Sem explicação prévia, estes elementos podem transformar-se em reais obstáculos à leitura e obscurecer a compreensão do poema.

Esclarecimentos sobre o tema / vocabulário

Quando o tema abordado é totalmente alheio à experiência dos alunos torna-se necessário prestar esclarecimentos antes da leitura. Se o poeta utilizou, por exemplo histórias bíblicas ou figuras mitológicas que a criança desconhece, mais dificilmente esta encontrará encanto no poema.

O mesmo se passa relativamente ao vocabulário. Expressões como via láctea, palavras como cortesia, escudeiro, etc., podem provocar uma sensação de estranheza, e afastar as crianças da poesia se não forem devidamente explicadas.

Informações a respeito do autor e da sua época

As informações a respeito do autor e da sua época enriquecem extraordinariamente o contacto com a poesia. Saber que o poeta viajou por todo o mundo, sofreu os horrores de um naufrágio, escreveu arrebatado por uma paixão impossível ou num momento particularmente feliz, que era filho único ou pertencia a uma grande família, enfim dados biográficos, peripécias da vida pessoal, características de personalidade, permitem descobrir um rosto por trás das palavras, desencadeiam uma adesão em termos afectivos, conduzem as crianças e jovens a uma adesão mais profunda à poesia.

De uma maneira geral, é desejável que o professor se documente e forneça as informações antes da leitura. No entanto, com os alunos mais velhos, a procura de informações pode surgir na sequência do trabalho e envolver a turma.

A LEITURA

O professor deve introduzir o poema lendo-o de forma clara, bem ritmada e bem silabada tendo em atenção a métrica. Pode também convidar uma pessoa de fora, como por exemplo, um actor. Pode chamar a atenção para a beleza própria dos diversos tipos de sotaque da língua portuguesa.

São muitas e diversas as possibilidades de leitura de poemas na sala de aula:

- ▶ Leitura feita pelo professor;
- ▶ Leitura feita pelos alunos individualmente ou a pares após uma preparação livre;
- ▶ Leitura feita pelos alunos individualmente ou a pares, segundo modelos fornecidos pelo professor;
- ▶ Leitura dialogada;
- ▶ Leitura em coro;
- ▶ Jograis.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

O professor deve procurar que as actividades centradas em poemas assumam um carácter lúdico, no caso dos mais novos, e um certo encantamento, no caso dos mais velhos.

▶ **Memorização / récita**

Todas as modalidades de leitura se aplicam à récita de poemas memorizados. Estas actividades nunca devem ser impostas como uma obrigação penosa. Pelo contrário, devem ser apresentadas como momentos de alegre diversão, tendo em conta as características dos alunos (alunos tímidos, com dificuldade de dicção, etc., não devem ser forçados a participar).

▶ **Dramatização / canções**

Quando os poemas se prestam para a dramatização o professor pode optar por duas modalidades:

- ▶ Deixar que os alunos escolham quais os papéis que querem representar, encontrem por si a expressão corporal e a entoação adequadas, concebam livremente a encenação;
- ▶ Fazer propostas, dar sugestões, podendo inclusivamente encaminhar grupos diferentes para apresentações diferentes do mesmo poema.

Se as dramatizações forem complementadas com a elaboração de adereços, peças de vestuário, cenários, selecção de músicas de fundo, etc., a adesão será maior, a actividade mais agradável e formativa.

Há poemas que estão musicados, sendo possível encontrar gravações e ouvi-las na aula. Outros ajustam-se a músicas conhecidas e podem ser cantadas com o professor, pelos alunos em coro, pelos alunos individualmente.

6.7. O Texto Dramático na Sala de Aula

O texto dramático promove o contacto com uma forma de expressão escrita que os alunos encontram menos frequentemente, que dificilmente os atrai para a leitura autónoma, mas que afinal se torna muito apelativo quando lido na aula pelo facto de reproduzir o discurso oral.

A escolha de uma peça para trabalho na sala de aula exige no entanto que o professor além de ter em conta o tema – mais ou menos adequado aos seus alunos - considere também a extensão, pois a ausência de narrador torna mais difícil a apropriação da história por parte de leitores menos experientes.

Não deve o professor alimentar a expectativa de que a maioria dos alunos lerá partes da peça em casa pois o mais certo é não o fazerem.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- ▶ O professor deve começar por apresentar o livro informando os alunos sobre o assunto central da peça.
- ▶ Se considerar útil pode fazer uma lista das personagens e solicitar voluntários para a leitura rotativa.
- ▶ Pode sugerir variados tipos de interpretação (mais neutra, mais enfática, cantada, etc.).
- ▶ Se for oportuno, a peça pode ser trabalhada também com a colaboração de outras áreas e representada para a escola, para os pais, para a comunidade, ou na presença do autor da peça, caso tenha sido convidado.

6.8. Os Livros Informativos na Sala de Aula

A leitura orientada de livros informativos na sala de aula é uma das bases essenciais de toda a aprendizagem escolar. Suscita a aquisição de conhecimentos novos, prepara os alunos para estudarem com autonomia, recorrendo a diferentes tipos de textos e estimula o desenvolvimento de competências cognitivas.

OPERAÇÕES COGNITIVAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

Pesquisar e adquirir informações em livros exige bastante treino orientado pelos professores, pois envolve uma série de operações complexas, como por exemplo:

- ▶ Formar ideias claras sobre o conteúdo geral e sobre os limites do tema a estudar, para conseguir identificar qual é a informação relevante
- ▶ Identificar nas obras as partes (os capítulos, as páginas, as imagens, etc.) que são relevantes para o estudo do assunto.
- ▶ Ler, observar, interpretar, compreender as fontes seleccionadas.
- ▶ Seleccionar a informação nuclear o que pressupõe: análise, identificação dos assuntos relevantes e eliminação de informação inútil.
- ▶ Sintetizar, ou seja processar intelectualmente a informação recolhida e memorizar eventualmente os pontos nucleares.

ACTIVIDADES A REALIZAR COM LIVROS INFORMATIVOS

▶ Introduzir os temas

Antes de se iniciar a leitura, é útil fazer uma introdução para verificar se os alunos já têm alguns conhecimentos sobre o assunto a estudar ou para dar oportunidade que os adquiram e assim possam formar uma ideia geral, a partir da qual poderão formular as suas próprias questões e sentir necessidade da informação.

Ao introduzir cada tema o professor poderá optar por vários tipos de estratégias:

- ▶ Dialogar, convidando os alunos a apresentarem o que já sabem e a manifestarem o seu interesse (ou desinteresse).
- ▶ Explicar e apresentar os assuntos essenciais e as ideias – chave.
- ▶ Apresentar os livros convidando os alunos a pôr hipóteses sobre o conteúdo.
- ▶ Introduzir vocabulário novo, que possa ser útil ou estimulante.
- ▶ Relacionar o assunto com conhecimentos que já possuam.
- ▶ Suscitar a apresentação de dúvidas, e de problemas que lhes interesse desvendar.
- ▶ Organizar os problemas em questões e sub-questões para que se habituem a estruturar a pesquisa usando a lógica.

ESCOLHER AS OBRAS INFORMATIVAS A TRABALHAR NA SALA DE AULA

É indispensável orientar os alunos na selecção de obras para evitar que se sintam bloqueados se tentarem ler ou consultar textos desadequados. Mesmo com alunos mais velhos nunca é aceitável recomendar trabalhos de pesquisa sem indicar o livro ou livros que o professor considere mais adequados para o trabalho e para o nível de desenvolvimento dos alunos. Devem portanto seguir-se critérios de selecção de obras para os vários tipos de leitores.

ETAPAS	CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS
Leitores Emergentes	<ul style="list-style-type: none">Ter um assunto já conhecido (pelo menos parcialmente)Estar escrita numa linguagem simplesApresentar ilustrações que correspondam exactamente ao assunto da páginaEstar impressa em caracteres grandesTratar cada assunto em textos curtosNão ter muitas linhas por páginaApresentar uma paginação clara
Leitores Médios	<ul style="list-style-type: none">Incluir textos que não sejam muito extensosInformação simples e claraConter ilustrações adequadas ao assunto e que o reforcemEstar escrita numa linguagem acessível
Leitores Experientes	<ul style="list-style-type: none">Assuntos que ultrapassam o nível de informação já dominadoFrases mais longas e com uma certa complexidadeIlustrações que completem a informaçãoUm número razoável de páginas <p><i>* Nesta fase os alunos já podem trabalhar com várias fontes de consulta e devem ser estimulados a escolher, no conjunto das obras disponíveis, aquelas que lhes parecerem mais adequadas e as que mais lhes agradarem.</i></p>

Apoiar os alunos na identificação das partes das obras (capítulos, páginas, imagens, etc.) que são relevantes para o estudo do assunto.

- ▶ Sugerir que consultem a obra escolhida, na intenção de descobrirem as partes e as páginas onde estão registadas as ideias principais e as palavras-chave sobre o assunto pretendido.
- ▶ Treinar a consulta de índices, e a selecção das partes ou as páginas mais importantes:
 - tomar nota das páginas e dos assuntos que contêm;
 - sublinhar ou usar sinais de marcação.

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A LEITURA E A COMPREENSÃO DE LIVROS INFORMATIVOS

Além da modalidade de trabalho clássica, mas muito útil – leitura em voz alta de parte do livro, pausa para perguntas e respostas orais, eventuais registos e continuação da leitura, seguindo a mesma sequência até ao final de cada assunto –, podem usar-se muitos tipos de estratégias, destinadas a apoiar os alunos, especialmente os que manifestam mais dificuldades, assegurando simultaneamente o progresso e o desenvolvimento de todos.

Exemplos

A

- ▶ Fazer uma ficha, com perguntas, seguindo a ordem do conteúdo. Incluir perguntas a vários níveis (podendo as mais difíceis ser facultativas, ou seja destinadas aos leitores mais experientes). Incluir, eventualmente, o número da página ou parágrafo a que se refere cada pergunta, para os que têm mais dificuldades.
- ▶ Pedir que ouçam a leitura em voz alta, depois que voltem a ler em silêncio e respondam às perguntas.

B

- ▶ Escrever no quadro um esquema com as sequências de tópicos que resumem o conteúdo – de uma página, de um capítulo ou de um livro pouco extenso, conforme a obra e o nível de desenvolvimento da turma – mas deixar alguns tópicos em branco.
- ▶ Pedir que passem o esquema para os cadernos e propor que à medida que leiam executem tarefas tais como:
 - descobrir os tópicos, que foram deliberadamente deixados em branco para os alunos acrescentarem;
 - incluir alguma informação que obtenham sobre cada um dos tópicos – copiando frases do texto, escrevendo por outras palavras ou resumindo (conforme o nível de desenvolvimento dos alunos).

C

- ▶ Fornecer aos alunos, sobretudo aos que têm mais dificuldades de compreensão, algumas perguntas e orientações que lhes dirijam a atenção para as passagens mais importantes ou, em alternativa, dar-lhes uma cópia do texto já anotada na margem com os pontos e as questões de que se devem lembrar.

D

- ▶ Fazer um guia escrito de leitura, com um parágrafo de introdução que estimule a curiosidade e explique a intenção. Depois incluir perguntas de vários níveis de dificuldade, que exijam, por exemplo, respostas literais; deduções; comentários; críticas; etc.
- ▶ Pedir que leiam o guia e só depois leiam o texto para encontrarem as respostas.
- ▶ Suscitar algum diálogo e no final a resposta por escrito às perguntas.

E

- ▶ Propor aos alunos que leiam partes do livro, em grupos de dois, assumindo cada um com um papel diferente: um lê alto (procurando não incomodar os restantes grupos), o outro ouve com atenção e procura resumir mentalmente a informação.
- ▶ Terminada a leitura de cada parte, propor que escrevam juntos o resumo.
- ▶ Sugerir que depois de fazerem o resumo, continuem a leitura trocando os papéis e que procedam da mesma forma, até ao final da parte do livro previamente marcada.

SUGESTÕES PARA TREINAR A LEITURA SILENCIOSA E A PESQUISA AUTÓNOMA DE INFORMAÇÃO

É importante estimular os alunos para que trabalhem com eficácia na pesquisa autónoma de informação. Exemplos de aconselhamento a proporcionar:

Sugerir que ao longo do trabalho

- ▶ Se concentrem na leitura.
- ▶ Leiam as obras por partes e façam pausas para verificar se compreenderam o que leram.
- ▶ Não parem de ler a meio de cada assunto e que tentem fazer as pausas de acordo com o sentido do texto.
- ▶ À medida que vão lendo:
 - Sublinhem ou usem sinais para destacar o essencial.
 - Formulem perguntas, como por exemplo: *Quantos assuntos estão aqui? Quais são os mais importantes? Que fiquei a saber?*
 - Digam a si próprios o que o autor diz.
 - Pensem se o texto faz sentido ou se não estão a perceber.
 - Imaginem o que o autor descreve.
 - Identifiquem as ideias principais.
 - Adivinhem o que vem a seguir.
- ▶ Tomem notas e façam esquemas:
 - com a expressão ou palavra que resume a ideia chave, colocando-a em destaque, por exemplo em título;
 - registando as informações mais importantes sobre essa ideia em tópicos e organizando-as com algum critério;
 - escrevendo os pormenores, a informação obtida sobre cada tópico, eventualmente organizando sub-tópicos, sem copiar as frases do texto.
- ▶ Resumam, escrevendo o máximo de informação no mínimo possível de palavras e usando abreviaturas.
- ▶ Escrevam sempre de forma legível para poderem usar as suas próprias notas.

Sugerir que no caso de não perceberem

- ▶ Pensem que não estão a perceber.
- ▶ Se lembrem do que querem descobrir.
- ▶ Andem para trás e para a frente para tentar descobrir o significado.
- ▶ Leiam mais devagar.
- ▶ Peçam ajuda.

Sugerir que depois de lerem

- ▶ Contem para si próprios o que leram.
- ▶ Tentem lembrar-se das ideias principais.
- ▶ Façam a si próprios perguntas e respondam.
- ▶ Imaginem mentalmente o que o autor descreveu.
- ▶ Escolham o que acharam mais interessante ou mais divertido.

APOIAR OS ALUNOS NA ELABORAÇÃO DE REGISTOS ESCRITOS DE INFORMAÇÃO

▶ A elaboração de registos escritos

Para que os alunos possam aprender a registar informação é indispensável que se respeitem etapas e se trabalhe de forma gradual. Também é indispensável ter em conta a dificuldade e complexidade dos assuntos e dos textos cuja leitura vai sendo proposta.

Ignorar estes princípios, ou tentar saltar etapas, deixa os alunos desorientados e tem sempre resultados negativos tanto na aprendizagem, como no desenvolvimento pessoal.

ETAPAS	TIPO DE REGISTO DE INFORMAÇÃO A PROPOR AOS ALUNOS
Leitores Emergentes	Completamento de frases, com palavras ou expressões para reconstituir a informação do texto. Resposta a perguntas simples feitas pelo professor ou apresentadas em fichas. Ordenamento dos tópicos que resumam o assunto, dados pelo professor (para que os alunos se vão apercebendo da estruturação de cada assunto).
Leitores Médios	Resposta a perguntas feitas pelo professor ou apresentadas em fichas, seguindo a estrutura das obras. Ordenamento e/ou completamento de tópicos que resumam os assuntos (para que os alunos se vão apercebendo da estruturação dos assuntos e dos capítulos e vão aprendendo a elaborar resumos de informação).
Leitores Experientes	Elaboração de resumos, sempre com o apoio do professor, mas estimulando progressos na extensão e complexidade dos textos a resumir e a aquisição de autonomia.

► **A elaboração de relatórios**

A elaboração de relatórios escritos, ainda que sejam muito simples, envolve sempre várias operações cognitivas, bastante complexas.

- Construir um esquema lógico para apresentar a informação obtida ou seja um plano de apresentação.
- Redigir textos para apresentar os diferentes assuntos importantes (o que pressupõe domínio da escrita não apenas da ortografia, mas de sintaxe e regras de pontuação e até alguma capacidade literária).
- Incluir eventualmente citações dos textos dos autores das obras consultadas sem fazer plágio.
- Seleccionar imagens ou fazer ilustrações.
- **Efectuar a paginação.**
- Conseguir uma apresentação gráfica agradável.

É necessário ter em conta que neste tipo de trabalho, a maioria dos alunos só adquire alguma autonomia se receber um apoio atento e prolongado da parte dos seus professores.

7. Diagnóstico da capacidade e dos hábitos de leitura dos alunos

APOIAR OS ALUNOS NA PESQUISA DE INFORMAÇÃO

Para apoiar os alunos na aquisição do gosto pelos livros na pesquisa de informação e no progresso da competência da leitura é importante ter em conta que, em cada turma, os alunos estão geralmente em situações muito diferentes, o que se reflecte na sua atitude e influencia muito os resultados.

Torna-se por isso indispensável verificar quais são os que já se podem considerar *leitores experientes* e quais os que ainda são os *leitores inexperientes*, observando a maneira como cada aluno actua e analisando as respostas orais ou escritas a perguntas sobre o que leu ou ouviu ler.

DISTINGUIR LEITORES EXPERIENTES DE LEITORES INEXPERIENTES

MOMENTO	LEITOR EXPERIENTE	LEITOR INEXPERIENTE
Antes da Leitura	Evoca conhecimentos prévios Compreende a tarefa e estabelece metas Escolhe estratégias apropriadas	Começa sem preparação Lê sem saber porquê Lê sem estratégia
Durante a Leitura	Foca a atenção Verifica se está a compreender ou não e toma consciência do que entendeu e do que não entendeu Antecipa e prediz Recorre ao contexto para descobrir o significado de palavras novas Organiza e integra a informação	Distrai-se facilmente Não sabe se compreendeu ou não Lê para acabar Não decifra vocabulário importante Soma informação em vez de integrá-la
Depois de Ler	Pensa no que leu Procura informação adicional Sente que o êxito resulta do esforço	Pára de ler e de pensar

Também é necessário ter em conta que para atingir a competência própria do **leitor experiente** é indispensável percorrer um longo caminho que envolve várias etapas.

ETAPAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

1.^a etapa Leitor emergente

- ▶ Só consegue ler com fluência textos simples, de preferência com apoio de imagens.
- ▶ Repete frases para se auto-corrigir.
- ▶ Pára quando encontra palavras novas.
- ▶ Só consegue recontar seguindo a estrutura do texto.
- ▶ Quando interrogado sobre o texto só consegue dar respostas literais.

2.^a etapa Leitor médio

- ▶ Lê textos familiares com alguma fluência.
- ▶ Auto corrige-se quando lhe apontam erros.
- ▶ Demora mais tempo a ler textos com caracteres mais pequenos.
- ▶ Reconta o que leu seguindo a estrutura da obra.
- ▶ Responde a perguntas por vezes de forma inconsistente.

3.^a etapa Leitor experiente

- ▶ Lê com autonomia resolvendo problemas de compreensão.
- ▶ Lê com ritmo bem adaptado a cada passagem.
- ▶ Consegue saltar e prever conteúdo que ainda não leu.
- ▶ Transfere informação desconhecida para expressões que conhece.
- ▶ Consegue ler palavras longas sem hesitar.
- ▶ Lê livros de diferentes géneros e com vários capítulos.
- ▶ Reconta histórias incluindo a trama central e alguns pormenores.
- ▶ Domina vocabulário e sintaxe relativamente complexa.

8. Exemplos de modelos de planeamento para a leitura ao longo do ano lectivo – 3.º e 4.º Anos

Exemplo A

1.º PERÍODO	1 ou vários livros de ficção (narrativas, mistérios e aventuras, histórias tradicionais, histórias do quotidiano, novelas históricas, histórias do desporto, etc.)	1 escritor ou vários
2.º PERÍODO	1 Livro de poesia	2 escritores ou vários, se o livro de poesia for uma colectânea
	1 Livro de teatro	
3.º PERÍODO	1 ou vários livros de ficção	2 escritores ou vários
	1 Livro informativo	

Exemplo B

1.º PERÍODO	1 ou vários livros de ficção (narrativas, mistérios e aventuras, histórias tradicionais, histórias do quotidiano, novelas históricas, histórias do desporto, etc.) Histórias de Natal	2 escritores ou vários
2.º PERÍODO	1 ou vários livros de ficção	2 escritores ou vários, se o livro de poesia for uma colectânea
	1 Livro de poesia	
3.º PERÍODO	1 ou vários livros de ficção	2 escritores ou vários
	1 Livro de poesia	

Exemplo C

1.º PERÍODO	1 ou vários livros de ficção (narrativas, mistérios e aventuras, histórias tradicionais, histórias do quotidiano, novelas históricas, histórias do desporto, etc.)	3 escritores ou vários
	1 Livro de poesia	
	1 Livro de teatro	
2.º PERÍODO	1 livro de ficção (mistérios ou aventuras)	1 escritor
3.º PERÍODO	1 Livro de contos	2 escritores ou vários
	1 Livro informativo que possa servir a projectos interdisciplinares	

Exemplo D

1.º PERÍODO	1 livro de ficção (narrativas, mistérios e aventuras, histórias tradicionais, histórias do quotidiano, novelas históricas, histórias do desporto, etc.)	2 escritores ou vários
	1 Livro informativo	
2.º PERÍODO	1 Livro de contos	2 escritores ou vários
	1 Livro de teatro	
3.º PERÍODO	1 livro de ficção	2 escritores ou vários
	1 Livro de poesia	

Exemplo E

1.º PERÍODO	1 livro de ficção (que aborde temas relacionados com outra disciplina, por ex: História ou Desporto)	2 escritores ou vários
	1 Livro de poesia	
2.º PERÍODO	1 Livro de contos	2 escritores ou vários
	1 Livro de teatro	
3.º PERÍODO	1 livro de ficção (narrativas, mistérios e aventuras, histórias tradicionais, histórias do quotidiano, novelas históricas, histórias do desporto, etc.)	2 escritores ou vários
	1 Livro informativo	

9. Exemplos de sequências de actividades de leitura orientada na sala de aula

Tendo em conta a idade e as características dos alunos com quem trabalha, o professor deve planear diferentes sequências de actividades de modo a tornar a hora de leitura um momento particularmente desejado por todos.

A ***Hora de Leitura*** deve ser dividida em vários momentos, que cabe ao professor organizar de acordo com o seu próprio estilo de trabalho e com o ritmo da turma.

9.1. Alunos em Fase de Iniciação – 1.º Ano

SEQUÊNCIA	TIPO DE ACTIVIDADE	ACTIVIDADES A REALIZAR
1.º Momento	Actividade colectiva	Apresentação do livro de forma sugestiva, chamando a atenção para as imagens, para as personagens e situações, despertando a curiosidade pelo enredo.
2.º Momento	Actividade colectiva	<p>Leitura integral da história, mostrando bem o livro e cada uma das páginas, apresentando as ilustrações, chamando a atenção para pormenores engraçados, a fim de prender a atenção das crianças e assegurar a compreensão da história.</p> <p>À medida que a leitura avança, convidar os alunos a antecipar o que se vai seguir e a identificar no texto e a ler em voz alta as palavras ou expressões que já saibam ler.</p>
3.º Momento	Actividade colectiva	<p>Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos, reconto da história em diálogo.</p> <p>Sempre que possível, criar empatia com as personagens e clima de emoção, assegurando que todas as crianças participam.</p> <p>Explicar o que for necessário recorrendo às imagens para esclarecer passagens que não tenham sido bem compreendidas.</p> <p>Tentar captar na expressão das crianças se todas compreenderam a história, se construíram imagens mentais e se o livro lhes está a agradar.</p>
4.º Momento	Actividade individual ou em grupos de dois alunos com apoio do professor, quando solicitado	<p>Actividades para reforço do interesse pelo livro e pela história e para desenvolvimento de outras competências.</p> <p>Alguns exemplos: Ilustrações, Recorte e colagem de figuras e pintura de cenas alusivas à história. Reconto da história com base nas ilustrações dos alunos, Trabalhos de expressão plástica.</p> <p>Elaboração de versos, Elaboração de máscaras ou de fantoches para dramatização de cenas que reproduzam os momentos da história. Jogos de descoberta e de adivinhas, Fichas de reconhecimento de palavras e expressões.</p>
5.º Momento	Actividade colectiva	Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir e a não cortar o entusiasmo pelo livro. Recorte e colagem de palavras e frases para elaborar legendas de ilustrações.

9.2. Alunos na 1ª Fase de Consolidação – 2.º Ano

SEQUÊNCIA	TIPO DE ACTIVIDADE	ACTIVIDADES A REALIZAR
1.º Momento	Actividade colectiva	Apresentação do livro de forma sugestiva, chamando a atenção para as imagens, para as personagens e situações, despertando a curiosidade pelo enredo, sem esquecer a leitura em voz alta pelo professor ou pelos alunos do título do livro, do nome dos autores e do editor. Eventualmente, poderão ser lidas informações da contra capa.
2.º Momento	Actividade colectiva	Leitura integral da história, mostrando bem o livro e cada uma das páginas, apresentando as ilustrações, chamando a atenção para pormenores engraçados, a fim de prender a atenção das crianças e assegurar a compreensão da história. À medida que a leitura avança, convidar os alunos a antecipar o que se vai seguir e a ler em voz alta passagens que já saibam ler. Se o texto o permitir, fazer a leitura rotativamente.
3.º Momento	Actividade colectiva	Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos, reconto da história em diálogo. Sempre que possível, criar empatia com as personagens e clima de emoção, assegurando que todas as crianças participam. Explicar o que for necessário recorrendo às imagens para esclarecer passagens que não tenham sido bem compreendidas. Tentar captar na expressão das crianças se todas compreenderam a história, se construíram imagens mentais e se o livro lhes está a agradar.
4.º Momento	Actividade individual ou em grupos de dois alunos com apoio do professor, quando solicitado	Actividades para reforço do interesse pelo livro e pela história e para desenvolvimento de outras competências. Alguns exemplos: Ilustrações, Recorte e colagem de figuras e pintura de cenas alusivas à história, Reconto da história com base nas ilustrações dos alunos, Trabalhos de expressão escrita e de expressão plástica. Elaboração de versos, Elaboração de máscaras ou de fantoches para dramatização de cenas que reproduzam os momentos da história, Jogos de descoberta e de adivinhas, Fichas de reconhecimento de frases e de pequenos textos.
5.º Momento	Actividade colectiva	Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir e a não cortar o entusiasmo pelo livro. Elaboração de frases para legendar ilustrações.

9.3. Alunos que Já Sabem Ler – 3.º e 4.º Anos

EXEMPLOS

Exemplo A

História Breve – susceptível de ser lida sem interrupção

SEQUÊNCIA	TIPO DE ACTIVIDADE	ACTIVIDADES A REALIZAR
1.º Momento	Actividade colectiva	<p>Apresentação da obra de forma sugestiva, solicitando a leitura do título, dos nomes dos autores, dos ilustradores e da editora e de textos de apresentação que surjam na contracapa.</p> <p>Ocasionalmente, promover diálogo para suscitar antecipação sobre o enredo do livro com base na observação das imagens da capa e da contracapa.</p>
2.º Momento	Actividade colectiva	<p>Leitura integral envolvendo a totalidade da turma (observação de ilustrações, sempre que for oportuno).</p>
3.º Momento	Actividade colectiva	<p>Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.</p>
4.º Momento	Actividade individual ou em grupos de dois alunos com apoio do professor, quando solicitado	<p>Trabalho de expressão escrita ou de expressão plástica para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento afectivo (com ou sem apoio de fichas elaboradas ou seleccionadas pelo professor).</p>
5.º Momento	Actividade colectiva	<p>Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir e a não cortar o entusiasmo pelo livro.</p>

Exemplo B

História cuja extensão exige pausas na leitura e vários dias de trabalho

1.º Dia

SEQUÊNCIA	TIPO DE ACTIVIDADE	ACTIVIDADES A REALIZAR
1.º Momento	Actividade colectiva	Apresentação da obra à turma
2.º Momento	Actividade colectiva	Leitura parcial (conjunto de páginas significativas ou de capítulos) envolvendo a totalidade da turma. Observação de ilustrações, sempre que for oportuno.
3.º Momento	Actividade colectiva	Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.
4.º Momento	Actividade colectiva	Continuação da leitura ou diálogo para levar os alunos a formular hipóteses sobre as possíveis sequências da acção, seguidas de leitura para confirmar ou infirmar o que anteciparam.
5.º Momento	Actividade individual ou em grupos de dois alunos com apoio do professor, quando solicitado	Trabalho de expressão escrita ou de expressão plástica para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento afectivo (com ou sem apoio de fichas elaboradas ou seleccionadas pelo professor).
6.º Momento	Actividade colectiva	Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir e a não cortar o entusiasmo pelo livro.

Dias seguintes

SEQUÊNCIA	TIPO DE ACTIVIDADE	ACTIVIDADES A REALIZAR
1.º Momento	Actividade colectiva	Diálogo para relembrar e recuperar o enredo lido na aula anterior.
2.º Momento	Actividade colectiva	Leitura parcial (conjunto de páginas significativas ou de capítulos) envolvendo a totalidade da turma.
3.º Momento	Actividade colectiva	Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.
4.º Momento	Actividade colectiva	Continuação da leitura ou diálogo para levar os alunos a formular hipóteses sobre as possíveis sequências da acção, seguidas de leitura para confirmar ou infirmar o que anteciparam.
5.º Momento	Actividade individual ou em grupos de dois alunos com apoio do professor, quando solicitado	Trabalho de expressão escrita ou de expressão plástica para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento afectivo (com ou sem apoio de fichas elaboradas ou seleccionadas pelo professor).
6.º Momento	Actividade colectiva	Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir e a não cortar o entusiasmo pelo livro.

DIA DA CONCLUSÃO DA LEITURA

Último Momento	Actividade colectiva	Conversa livre sobre a obra, sobre os trabalhos, opiniões e críticas e sugestões para outras leituras na aula e para leituras autónomas.
----------------	----------------------	--

**OUTRAS SEQUÊNCIAS DE ACTIVIDADES A DESENVOLVER
NO PROGRAMA ESTÁ NA HORA DA LEITURA – 3.º E 4.º ANOS**

A

- ▶ Leitura por capítulos
- ▶ Preenchimento de fichas de leitura para cada capítulo, individualmente ou em grupo
- ▶ Correção

B

- ▶ Leitura por capítulos
- ▶ Preenchimento de fichas de leitura para alguns capítulos, individualmente ou em grupo
- ▶ Ilustração de cena preferida
- ▶ Correção

C

- ▶ Leitura orientada
- ▶ Adaptação da história ou de cenas escolhidas a texto dramático feita colectivamente ou em trabalho de grupo, seguida de correção
- ▶ Preparação de dramatização com alunos voluntários para apresentar à turma, à escola, na festa aberta aos pais

D

- ▶ Leitura orientada
- ▶ Identificação das personagens principais, feita colectivamente ou em trabalho de grupo
- ▶ Caracterização das personagens principais feita colectivamente ou em trabalho de grupo através da escrita ou de ilustração

E

- ▶ Leitura por capítulos
- ▶ Preenchimento de fichas de leitura, individualmente ou em grupo
- ▶ Entrega de ficha com as respostas certas
- ▶ Autocorreção

F

- ▶ Leitura de alguns capítulos intercalada pelo resumo, feito oralmente pelo professor, de capítulos que não tenham sido lidos na aula.
- ▶ Preenchimento de fichas com diferentes graus de dificuldade, para grupos heterogéneos.
- ▶ Correção das várias fichas

10. Modalidades de leitura

MODALIDADES DE LEITURA A REALIZAR NA SALA DE AULA / ANOS DE ESCOLARIDADE EM QUE PODE SER USADA	VANTAGENS PARA OS ALUNOS	RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES
<p>Leitura em voz alta feita pelo professor com apoio nas imagens do livro e/ou nas palavras e frases que os alunos já reconhecem e podem ser convidados a ler individualmente ou em coro</p> <p>1.º e 2.º Anos</p>	<p>Torna-se particularmente lúdica, sobretudo se o professor souber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • variar a entoação • criar expectativa • destacar pormenores do enredo ou da ilustração • criar empatia com as personagens <p>Permite que as crianças interiorizem progressivamente as estruturas próprias da narrativa</p> <p>Cria apetência pelo livro, aguça o desejo de saber ler</p>	<p>É desejável que a dimensão das imagens as torne visíveis por todos os alunos da turma</p> <p>É desejável que o professor chame a atenção para palavras ou frases que os alunos já conhecem</p> <p>Quando os alunos estão a aprender a ler, convém fazer a leitura apontando as palavras que estão a ser lidas</p>
<p>Leitura em voz alta feita pelo professor/ Leitura silenciosa feita pelos alunos</p> <p>Do 2.º ao 4.º Anos</p>	<p>Ouvir ler bem o que se está a ler em silêncio facilita a compreensão do texto</p> <p>A melhor compreensão do texto assegura maior adesão ao livro e ao acto de ler</p> <p>Ouvir ler com a entoação correcta proporciona um bom modelo para a leitura pessoal</p>	<p>Para o bom sucesso desta actividade, é indispensável assegurar a existência de, pelo menos, um livro para cada dois alunos</p> <p>Importa verificar se os alunos estão de facto a acompanhar a leitura</p> <p>Importa calibrar o tempo seguido de leitura, ajustando-o à capacidade de concentração dos alunos da turma</p>

MODALIDADES DE LEITURA A REALIZAR NA SALA DE AULA / ANOS DE ESCOLARIDADE EM QUE PODE SER USADA	VANTAGENS PARA OS ALUNOS	RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES
<p>Leitura em voz alta feita rotativamente pelo professor e pelos alunos</p> <p>Do 2.º ao 4.º Anos</p>	<p>Permite aperfeiçoar a capacidade de ler em voz alta</p> <p>Contribui para reforçar o espírito de equipa</p> <p>Permite um controlo natural das distrações</p>	<p>Para o bom sucesso desta actividade, é indispensável assegurar a existência de, pelo menos, um livro para cada dois alunos</p> <p>É desejável que todos os alunos participem rotativamente na leitura</p> <p>Os alunos com dificuldades, com problemas de dicção ou articulação, ou demasiado tímidos, devem ser respeitados (a estes alunos é preferível começar por pedir que leiam expressões ou frases muito curtas para que possam ir superando as suas dificuldades progressivamente e sem constrangimentos)</p>
<p>Leitura em coro ou estilo “jograis”</p> <p>Do 2.º ao 4.º Anos</p>	<p>Resulta particularmente lúdica</p> <p>Permite envolver no mesmo grupo alunos com diferentes níveis de domínio de leitura e suscita entajuda natural</p> <p>Permite que se estabeleçam novos laços afectivos e se resolvam pequenos conflitos</p>	<p>Só deve ser feita quando há bom domínio da turma</p> <p>Nunca deve ser muito extensa</p> <p>Pode ser intercalada com falas individuais</p>
<p>Leitura em parceria feita em voz alta por um aluno com apoio do colega do lado encarregue de soprar as palavras mais difíceis</p> <p>3.º e 4.º Anos</p>	<p>Resulta lúdica</p> <p>Permite um bom ritmo de leitura oral que facilita a concentração</p> <p>Permite trabalhar na aula textos mais complexos</p> <p>Fomenta a entajuda</p> <p>Contribui para diversificar o vocabulário</p> <p>Pode suscitar o desejo de ler textos cada vez mais complexos</p>	<p>A proposta da actividade deve ser apresentada de modo a que seja entendida como uma actividade lúdica e útil</p> <p>A parceria deve funcionar nos dois sentidos.</p> <p>Deve ser sempre breve</p>

MODALIDADES DE LEITURA A REALIZAR NA SALA DE AULA / ANOS DE ESCOLARIDADE EM QUE PODE SER USADA	VANTAGENS PARA OS ALUNOS	RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES
<p>Leitura em voz alta na aula pelos alunos que preparam a leitura em casa</p> <p>3.º e 4.º Anos</p>	<p>Fomenta o desenvolvimento e permite que cada aluno ascenda ao patamar seguinte do domínio da leitura</p>	<p>É indispensável que a extensão do texto a preparar seja visto pelo aluno como razoável; caso contrário, corre-se o risco de criar aversão à leitura e que o aluno se sinta auto justificado para não cumprir a tarefa</p> <p>É indispensável que a dificuldade do texto não impeça a compreensão, o que, necessariamente, conduz à rejeição do livro e da leitura</p>
<p>Leitura gravada seguida de audição</p> <p>3.º e 4.º Anos</p>	<p>Resulta particularmente lúdica</p> <p>Permite auto-avaliação e auto correcção</p> <p>Pode ser enquadrada em programas de rádio simulados na aula ou eventualmente a emitir para a escola</p>	<p>É indispensável que os papéis sejam distribuídos por alunos voluntários</p> <p>A gravação deve ser breve para evitar cansaço e desinteresse, sobretudo da parte dos alunos que não gravaram</p>
<p>Leitura feita por um convidado</p> <p>Do 1.º ao 4.º anos</p>	<p>Permite variar as situações de sala de aula</p> <p>Permite pôr os alunos em contacto com pessoas de diferentes profissões</p> <p>Permite envolver encarregados de educação</p>	<p>É indispensável conhecer bem os alunos e convidar alguém capaz de gerar empatia com a turma</p> <p>O convite deve surgir na sequência de conversa com os alunos, pois as surpresas nem sempre dão bom resultado</p>

11. Tipos de fichas a utilizar nas actividades de leitura orientada

- ▶ Para interpretação do texto
- ▶ Para interpretação do texto e funcionamento da Língua
- ▶ Para adaptação da história (em cenas) a peça de teatro
- ▶ Para caracterização das personagens
- ▶ Para interpretação do texto e treino de leitura em voz alta
- ▶ Para auto-correcção
- ▶ Para todos os capítulos
- ▶ Para os capítulos lidos na aula
- ▶ Para desenhar e colorir
- ▶ Para recolha de informação/treino de trabalho de pesquisa
- ▶ Para treino de resumo
- ▶ Para treino de reconto
- ▶ Para treino de crítica literária
- ▶ Para treino de composição
- ▶ Para registo de observação da capa, da lombada e da contracapa
- ▶ Palavras-cruzadas
- ▶ Para recolha de opiniões
- ▶ Para organização de concursos
- ▶ Para realização de jogos
- ▶ Para concursos, sabatinas de leitura
- ▶ Para trabalho de grupo em turmas muito heterogéneas
- ▶ Para preparação de encontros com escritores ou ilustradores
- ▶ Para realização de trabalhos interdisciplinares

12. Recomendações para a elaboração ou selecção de fichas de leitura

As fichas de leitura são instrumentos muito úteis para ajudar os alunos a concentrarem-se, a trabalharem com autonomia e a adquirirem conhecimentos. Mas o seu uso exige que o professor tenha o cuidado de evitar que cortem o interesse pelo texto e o prazer da leitura.

Os professores podem elaborar as suas próprias fichas ou seleccionar fichas que os editores publicam ou disponibilizam na Internet.

CARACTERÍSTICAS A QUE AS FICHAS DE LEITURA DEVEM OBEDECER

- ▶ As questões têm que ser adequadas ao nível de leitura, ao desenvolvimento cognitivo e à experiência anterior dos alunos.
- ▶ As fichas devem propor vários tipos de tarefas (identificação de elementos do texto lido, preenchimento de textos incompletos, solicitação de respostas breves ou longas por escrito, preenchimento de quadros, resposta de escolha múltipla, ilustrações, etc.), igualmente adequadas ao desenvolvimento dos alunos.
- ▶ A apresentação deve ser apelativa.
- ▶ O número de questões deve ser ponderado para permitir que o trabalho se desenvolva a bom ritmo, mas não se transforme numa tarefa infundável.
- ▶ Devem proporcionar sentimentos de realização e de progresso de modo a contribuir para que a leitura seja encarada como uma actividade que proporciona alegria e satisfação pessoal.

CONDIÇÕES EM QUE AS FICHAS DE LEITURA DEVEM SER APLICADAS

- ▶ Nunca devem ser aplicadas antes da leitura orientada na sala de aula e sem o professor se ter assegurado que todos leram e/ou ouviram ler o texto.
- ▶ Não devem ser impostas num momento que corte o entusiasmo pela história.
- ▶ Não se devem nunca transformar numa rotina fastidiosa.
- ▶ Devem propiciar o diálogo sobre as questões levantadas pelo livro e não impedi-lo.
- ▶ Devem ser corrigidas, de modo a levar os alunos à auto-correcção e ao progresso individual.

Tal como qualquer outra actividade da sala de aula, as fichas de leitura servem para que o professor acompanhe o desenvolvimento e o progresso dos alunos. Caso se verifique que alguns alunos da turma têm grandes dificuldades e que outros precisam de desafios mais estimulantes, o professor deve apresentar à turma fichas com diferentes graus de dificuldade. Se for esse o caso, deve ter o cuidado de as distribuir como se se tratasse apenas de uma procura de diversidade, para não perturbar o ambiente de trabalho.

MODELOS PARA ELABORAÇÃO DE FICHAS DE LEITURA

As fichas de leitura têm que ser adaptadas a cada livro que se lê na sala de aula e elaboradas (ou seleccionadas) em função do desenvolvimento dos alunos e das actividades que o professor pretende promover.

Apresentam-se algumas orientações para apoiar a realização de actividades de leitura com o apoio de vários tipos de fichas.

12.1. Fichas para apoiar a interpretação do texto e as actividades relativas ao funcionamento da Língua

▶ Histórias curtas

Elaborar perguntas sobre os momentos essenciais da história de forma a tornar clara a estrutura da narrativa e o desenrolar da acção, apoiando a compreensão.

▶ Histórias com capítulos

Elaborar conjuntos de perguntas para cada capítulo, que permitam ir apoiando a compreensão.

As actividades para aprendizagem do funcionamento da língua devem ser desenvolvidas de forma a nunca afectar o prazer da leitura da obra completa. Caso o professor entenda associar perguntas sobre o funcionamento da língua a uma ficha de leitura estas nunca devem incidir sobre os momentos mais emocionantes ou mais lúdicos do texto.

12.2. Fichas para registo de observação da capa, da lombada e da contracapa

Promover a leitura dos elementos escritos e a observação das ilustrações da capa do livro.

Elaborar perguntas que levem os alunos a identificar a informação recolhida

Para facilitar o trabalho com alunos em fase de iniciação pode elaborar-se perguntas de escolha múltipla.

12.3. Fichas para realização de actividades sobre personagens

► Identificação de Personagens

a) Fase de iniciação

Pode aplicar-se a uma história ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos.

Após a leitura da história, levar os alunos a registar num quadro os nomes das personagens principais e das personagens secundárias.

Para facilitar, quando os alunos nunca fizeram este tipo de trabalho pode escrever-se os nomes das personagens de forma desorganizada e pedir que as agrupem no quadro, que deverá ter o número de linhas necessário.

b) Alunos que já conseguem ler com alguma autonomia e distinguir personagens principais e personagens secundárias

Após a leitura da história propor aos alunos que indiquem os nomes das personagens principais e das personagens secundárias.

c) Identificação e caracterização de personagens

Destinada a alunos que já têm uma certa autonomia de leitura.

Propor aos alunos que à medida que forem lendo o livro vão registando o que ficaram a saber sobre as personagens. Dividir a leitura em partes para organizar melhor o trabalho.

Se se considerar que ainda podem ter dificuldades de identificação, indicar o nome das personagens. Se já conseguem identificá-las sem apoio deixar que o façam sozinhos.

d) Retrato físico e retrato psicológico de personagens

Destinada a alunos que já têm uma certa autonomia de leitura.

Propor que identifiquem quais são as personagens principais e verificar se todos executaram bem o trabalho. De seguida elaborar o retrato físico de uma personagem, colectivamente e com o apoio do professor, fazendo-se o registo no quadro e nos cadernos.

Propor aos alunos que escolham a sua personagem e que elaborem o seu retrato físico.

Corrigir o trabalho e proceder à leitura em voz alta dos mais sugestivos e bem elaborados.

Proceder de igual forma para o retrato psicológico.

12.4. Fichas para realização de actividades sobre locais de narrativas

Podem aplicar-se a uma história completa ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos

► Identificação de locais das narrativas

a) Destinadas a alunos em fase de iniciação

Registrar num quadro alguns locais mencionados na história e outros que não fazem parte. Solicitar aos alunos que verifiquem se algum acontecimento se passou no local indicado, assinalando com X.

Registrar alguns locais mencionados na história e solicitar aos alunos que os ordenem de acordo com a sequência da narrativa.

b) Para alunos que conseguem ler com alguma autonomia

Solicitar aos alunos que após a leitura registem os locais onde a história se passa.

c) Para alunos que já conseguem ler e escrever com alguma autonomia

Quando se realiza pela primeira vez este tipo de trabalho, deve dar-se um modelo para tornar a tarefa mais clara.

Descrição de um dos locais da narrativa, feita colectivamente com o apoio do professor, com registo no quadro e nos cadernos. De seguida, solicitar aos alunos que procedam de igual forma para outro local da narrativa.

12.5. Fichas para identificação e reconto de acontecimentos

▶ Para facilitar a compreensão das histórias e a identificação dos acontecimentos de uma narrativa

a) Destinada a alunos em fase de iniciação

Pode aplicar-se a uma história ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos.

Após a leitura da história (ou do capítulo) o professor regista no quadro os acontecimentos principais sem respeitar a sequência e pede aos alunos que os ordenem nos cadernos

b) Destinada a alunos que conseguem ler com alguma autonomia

Após a leitura da história (ou do capítulo) solicitar aos alunos que escrevam quais foram os acontecimentos principais, pela ordem em que ocorreram.

c) Para alunos que conseguem ler com alguma autonomia

Pode aplicar-se a uma história ou a cada um dos capítulos de histórias com capítulos.

Diálogo para levar alunos a distinguirem os acontecimentos principais de uma história (indispensáveis para o arranque da acção) e os acontecimentos secundários.

Elaborar uma lista de acontecimentos, incluindo os principais e os secundários. Ecrevê-los no quadro e pedir que os distingam, escrevendo-os num quadro de duas colunas.

Numa versão mais simples, podem indicar-se os acontecimentos pela ordem em que ocorreram e deixar que os alunos distingam entre os principais e os secundários. Numa versão mais difícil podem colocar-se os acontecimentos de forma desorganizada.

12.6. Fichas para adaptação de uma história a texto dramático

Para adaptar um texto em prosa, ou um poema, a texto para dramatizar, o professor deve apresentar aos alunos uma peça de teatro para que identifiquem as particularidades do texto dramático: divisão em actos e em cenas; enumeração das personagens; indicações sobre locais onde a acção decorre e sobre os cenários; estrutura da redacção com nome da personagem em destaque e indicações cénicas entre parêntises, etc.

Os primeiros trabalhos deste género devem ser feitos com histórias curtas ou com momentos escolhidos de uma história mais longa.

O professor pode elaborar uma ficha que apresente um parte, por exemplo uma cena, já adaptada, solicitar aos alunos que participem num trabalho de adaptação colectiva da cena seguinte e propor que adaptem uma outra cena, em grupo ou individualmente. Este último trabalho deverá ser corrigido colectivamente.

12.7. Fichas para treino de resumo

Saber resumir textos é um competência essencial para o sucesso escolar em praticamente todas as disciplinas.

Esta competência deve ser regularmente treinada, com supervisão dos professores, para que possa ser realmente adquirida no Ensino Básico.

ETAPAS NECESSÁRIAS PARA QUE OS ALUNOS APRENDAM A FAZER RESUMOS:

1.ª Etapa

Levar os alunos a identificarem as ideias centrais em textos muito curtos, por exemplo um ou dois parágrafos.

2.ª Etapa

Levar os alunos a fazerem pequenos resumos de textos muito curtos, por exemplo uma página ou uma página e meia, e cujo conteúdo permita uma identificação rápida e evidente das ideias centrais. Nesta etapa devem alternar-se textos narrativos e informativos.

3.^a Etapa

Levar os alunos a resumirem uma história completa, mas breve e acessível, por exemplo um pequeno conto.

4.^a Etapa

Levar os alunos a resumirem um capítulo de um livro.

5.^a Etapa

Levar os alunos a resumirem um livro que tenham lido.

Esta actividade requer bastante domínio de leitura e de escrita, pelo que nunca deve ser recomendada sem que o professor se tenha assegurado que o aluno percorreu as etapas anteriores e se sente à vontade para um desafio complexo.

O professor deve ter em conta que resumir uma obra completa é difícil até para adultos. E que propor tarefas irrealizáveis desanima, incentiva a fraude e, neste caso particular, torna-se especialmente grave porque afasta da leitura.

QUANDO INICIAR A APRENDIZAGEM DO RESUMO

A aprendizagem do resumo deve ser iniciada desde o 1.^o ano de escolaridade e treinada com regularidade, sempre com a preocupação de dar passos seguros, de modo a que os alunos sintam que estão a progredir e realizem o trabalho com gosto.

Nunca se deve portanto passar -se a uma etapa mais avançada sem ter a certeza que a anterior ficou bem consolidada. No 1.^o e 2.^o anos só muito raramente se conseguirá atingir a 3.^a etapa, mas a 1.^a e a 2.^a devem ser realizadas muitas vezes e com vários tipos de textos.

DIAGNÓSTICO

Em cada um dos anos de escolaridade os professores devem fazer o diagnóstico da situação em que os seus alunos se encontram pois pode acontecer que:

- ▶ não tenham treinado o resumo em anos anteriores;
- ▶ não tenham adquirido as competências visadas pelo trabalho realizado;
- ▶ tenham dificuldades que não foram superadas.

Para que os alunos efectivamente progridam é necessário que o professor proponha actividades que estejam ao seu alcance, o que naturalmente implica conhecê-los bem, apoiar os que mais necessitam e propor com naturalidade tarefas diversas ou fichas de leitura diversas.

TIPOS DE FICHAS

Em cada etapa de aprendizagem do resumo é conveniente usar vários tipos de actividades. Para fomentar a progressão, devem propor-se textos e tabelas cada vez mais exigentes, mas sempre com o cuidado de assegurar que estão ajustadas ao nível de desenvolvimento dos alunos. Lembra-se que actividades inexequíveis suscitam desânimo, rejeição ou fraude.

Alguns exemplos:

- ▶ Apresentar a história por imagens, para os alunos recortarem e colarem pela ordem por que aconteceram.
- ▶ Apresentar frases incompletas (com omissão de palavras ou expressões), para os alunos completarem.
- ▶ Apresentar o resumo em frases desordenadas, para os alunos ordenarem.
- ▶ Solicitar o resumo em frases curtas, primeiro oralmente em trabalho colectivo, e depois por escrito em trabalho individual, ou em grupo.
- ▶ Apresentar um resumo já feito, para modelo, e solicitar um trabalho análogo com um texto análogo.
- ▶ Apresentar o resumo de um capítulo de um livro, feito pelo professor, e pedir o resumo do capítulo seguinte.
- ▶ Apresentar o resumo de um livro, por exemplo o que figura na contracapa e solicitar um trabalho semelhante.

CORRECÇÃO

É indispensável que o professor corrija as fichas e os trabalhos, para que os alunos se apercebam dos erros, reformulem o seu trabalho e assim possam ir progredindo na aprendizagem.

No caso do resumo o professor pode:

- ▶ sempre que possível, corrigir os trabalhos de todos os alunos e assegurar que compreenderam os erros e aprenderam a corrigi-los;
- ▶ escolher alguns trabalhos, transcrevê-los no quadro ou em acetatos, e efectuar as correcções necessárias para que os alunos se apercebam de erros ou falhas e compreendam qual a melhor forma de resumir um texto;
- ▶ levar os alunos a reformularem e melhorarem o seu trabalho, depois de terem visto como se faz a correcção.

Os alunos com maiores dificuldades neste tipo de trabalho devem poder contar com uma atenção individualizada até ultrapassarem os seus problemas.

VARIAÇÕES

Quando os alunos já sabem resumir um texto é possível propor actividades de carácter lúdico que reforcem a aprendizagem.

Exs: Resumir a mesma história:

- ▶ numa página;
- ▶ em meia página;
- ▶ num postal ou num e-mail;
- ▶ em 2 linhas;
- ▶ num telegrama, ou numa mensagem SMS, com um número de palavras predeterminado.

OBRAS QUE MELHOR SE PRESTAM PARA TREINO DE RESUMO	OBRAS QUE NÃO SÃO RECOMENDÁVEIS PARA TREINO DE RESUMO
<p>Livros informativos.</p> <p>Livros de ficção com trama narrativa clara, acontecimentos visualizáveis, personagens de recorte nítido, estilo acessível ao nível de desenvolvimento dos alunos, com períodos e parágrafos curtos.</p>	<p>Livros de poesia e de prosa poética.</p> <p>Livros com carga descritiva extensa.</p> <p>Livros de estrutura narrativa complexa, em que as sequências lógicas e cronológicas não sejam lineares.</p> <p>Livros de análise psicológica e de pendor filosófico.</p>

12.8. Fichas para treino de reconto

Um reconto pode ser um relato fiel ao texto ou uma recriação na base de que *Quem conta um conto acrescenta um ponto*.

Saber fazer um reconto é uma competência que ajuda a estruturar o pensamento. Se o professor pedir um reconto fiel está a contribuir para o rigor do pensamento. Se pedir um reconto recriado está a incentivar a criatividade.

A extensão e a dificuldade dos textos a usar nos tipos de trabalho apresentados dependem naturalmente do nível de leitura e de escrita dos alunos.

A – Reconto fiel

Pedir aos alunos que reescrevam uma história ou um acontecimento que leram, usando palavras suas e que, no final, verifiquem se o que contaram é exactamente o que está no texto.

Formar equipas para que outros alunos assinalem se o reconto corresponder a uma fidelidade total, se há desvios, falhas ou omissões.

B – Reconto recriado

Incentivar os alunos a acrescentarem elementos da sua lavra que encaixem bem na história e que possam estar relacionados com o seu conteúdo.

Exs: Pormenores relacionados com o estado do tempo, com o local, traços das personagens, sentimentos, pensamentos ou gestos, diálogos, outras personagens, narrador triste, contente, ensonado, cheio de pressa, enjoado, a ocultar elementos, a desculpabilizar personagens negativas ou a desmerecer personagens positivas, etc.

12.9. Fichas para treino de crítica literária

Antes de propor aos alunos que façam crítica literária é indispensável trabalhar oralmente a crítica de uma obra que todos conheçam, ou seja que tenha sido lida na aula.

O professor deve sensibilizar os alunos para o facto de que criticar é dar opinião positiva ou negativa e não apenas dizer mal. Deve ainda aceitar a diversidade e até a divergência de opiniões e encorajar os alunos a fundamentarem os seus pontos de vista, procurando reflectir para encontrarem as razões do seu agrado ou do seu desagrado. Deve também ter o cuidado de alertar os alunos quando se desviam do assunto que estão a analisar.

Na elaboração de fichas para treino de crítica literária pode incluir-se a análise dos livros nos seguintes aspectos:

- ▶ Conteúdo (interesse do livro para o leitor).
- ▶ Forma (Estilo do autor: riqueza e adequação do vocabulário ao conteúdo; vivacidade, ritmo, etc.).

As fichas podem incluir duas partes:

- ▶ Apresentação da obra (procurando isenção e objectividade).
- ▶ Comentário a diferentes aspectos da obra (deixando livre curso ao gosto pessoal e à subjectividade).

12.10. Fichas para organização de concursos, jogos, sabinas de leitura

Alguns exemplos:

- ▶ Palavras cruzadas
- ▶ Jogos da glória
- ▶ Elaboração de questões por equipas
- ▶ Lotos com imagens e/ou frases
- ▶ Perguntas/problema para *rally papers* centrados em livros
- ▶ Etc.

13. Actividades para Promover a Leitura Autónoma Biblioteca da Escola / Biblioteca de Turma

BIBLIOTECA DA ESCOLA

As Bibliotecas Escolares devem promover e organizar visitas para todas as turmas da escola logo no início do ano lectivo. Para evitar sobreposições, é indispensável que se organize um calendário convidando os professores a elegerem a hora em que pretendem levar a sua turma.

Durante essas visitas, os alunos devem ser incentivados a inscrever-se ou a renovar a sua inscrição como leitores e a percorrer as estantes para tomarem conhecimento dos livros que podem requisitar.

BIBLIOTECA DE TURMA

A Biblioteca de Turma destina-se a tornar os livros mais próximos e a incentivar os alunos a requisitarem obras para lerem em casa.

Com este objectivo, muitos professores têm optado por expor na sala de aula uma selecção de livros requisitados na Biblioteca da Escola para que os alunos os possam folhear, manusear e escolher. Outros professores têm solicitado aos alunos que tragam livros de casa para trocar com os colegas.

Com a intenção de apoiar este tipo de actividades o Plano Nacional de Leitura encomendou a especialistas uma selecção de livros adequados a cada nível de escolaridade para leitura autónoma.

Para que a biblioteca de turma se torne um bom hábito, convém que se realize semanal ou quinzenalmente, podendo ser uma das actividades do programa ***Está na Hora da Leitura.***

14. Envolvimento das Famílias

Os professores devem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de histórias no crescimento e no desenvolvimento intelectual e afectivo das crianças. Podem fazê-lo de várias maneiras:

- ▶ Nas reuniões de pais, conversar sobre os benefícios de ler histórias com as crianças, ou sobre as vantagens de se promover o contacto das crianças com livros, mas tentando que compreendam e adiram sem criticar os que o não fazem.
- ▶ Distribuir pequenos textos com sugestões para leitura em família.
- ▶ Distribuir fichas para registo das leituras que as crianças vão fazendo em casa.
- ▶ Distribuir cópias das listas de livros recomendados.
- ▶ Organizar empréstimo domiciliário de livros da sala ou da biblioteca.
- ▶ Incentivar os pais a oferecerem um livro para a sala ou para a biblioteca.
- ▶ Organizar feiras do livro em ocasiões propícias como, por exemplo, as vésperas de Natal, da Páscoa, do fim do ano lectivo, convidar os pais e incentivá-los a presentear os filhos com um ou mais livros adequados à idade e aos interesses da criança.
- ▶ Organizar festas em ocasiões propícias e apresentar trabalhos realizados pelas crianças sobre os livros que foram lidos na sala.

15. Convidar escritores e ilustradores para irem às escolas/ às bibliotecas

Os encontros de alunos com os autores, que são já uma prática muito frequente em escolas e bibliotecas, podem ter um efeito muito positivo na aquisição ou consolidação do gosto pela leitura. No entanto, para se conseguir esse efeito é indispensável que todos os alunos participantes tenham lido pelo menos uma obra do autor a convidar, tenham apreciado o que leram e desejem um contacto pessoal, porque a leitura lhes suscitou curiosidade.

Para assegurar esta condição, é aconselhável que o convidado seja autor de uma das obras trabalhadas em leitura orientada na sala da aula, escolhendo-se preferencialmente entre as que suscitaram maior adesão dos alunos. A leitura das obras do autor a convidar nunca deve ser remetida para casa, pois basta que alguns dos alunos não conheçam obras desse (ainda a maioria conhece), para se correr o risco de um encontro menos proveitoso ou até fracassado.

ENCONTROS EM ESCOLAS

Os professores devem decidir quais as turmas que vão participar, resistindo á tentação de levar à sessão (ou sessões) turmas ou alunos que não tenham lido nada do escritor, na ideia de aproveitar a visita para que “um maior número de alunos contacte com um escritor”.

No caso de haver muitas turmas que tenham realizado leitura orientada de obras do autor, é preferível realizar várias sessões, organizadas em função dos anos de escolaridade. Por exemplo: Pré escolar, 1.º e 2.º anos numa sessão; 3.º e 4.º noutra sessão; 5.º e 6.º noutra sessão; etc.

Sessões com número excessivo de crianças, com níveis de leitura muito diferentes e sobretudo com crianças pouco interessadas, porque não foram preparadas para a conversa, tornam-se cansativas, tanto para o convidado como para os participantes.

É também indispensável que os encontros sejam bem preparados, pois a crença no valor da espontaneidade deita por terra muitas iniciativas e com improvisações raramente se conseguem resultados consistentes.

ENCONTROS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

É conveniente acordar uma programação do encontro entre os bibliotecários e os professores das escolas que irão estar presentes, para se certificarem que todas as turmas participantes façam uma leitura orientada na sala de aula, de alguma das obras do autor e preparem a conversa com o autor.

Tal como nos encontros realizados em escolas, é de evitar a presença de um número excessivo de crianças, sendo preferível desdobrar o número de sessões, agrupando os alunos por anos de escolaridade.

ENCONTROS COM ESCRITORES

Actividades de preparação a realizar na sala de aula

- ▶ Fazer leitura orientada na sala de aula de uma obra ou de alguns capítulos de uma obra do escritor a convidar, com todos as turmas que irão participar no encontro.
- ▶ Preparar com os alunos algumas perguntas que pretendam colocar ao autor e seleccioná-las para evitar repetições.

Para assegurar que a conversa com o autor irá captar a atenção dos alunos, é conveniente ajudá-los a elaborar perguntas nas aulas anteriores. Quando algumas perguntas vão preparadas, e até escritas, perde-se menos tempo de sessão, o diálogo gira mais em torno de assuntos que interessam aos leitores e outras perguntas surgem no decurso da conversa, tornando a sessão muito participada.

Os alunos podem ser encorajados a colocar questões sobre a obra trabalhada e sobre outras obras que também conheçam, sobre o trabalho do escritor em particular ou dos escritores em geral, sobre outros assuntos relacionados com a leitura, escrita, publicação de livros, etc.

Qualquer iniciativa com visitantes ou convidados é uma boa ocasião para se transmitir aos alunos algumas regras de cortesia. Por exemplo palavras de boas vindas, fórmulas de tratamento, postura, etc.. No final pode oferecer-se um presente simbólico, que deve ser entregue na presença dos alunos participantes.

- ▶ Para ampliar o impacto/efeito dos encontros
 - Realizar diversos tipos de leitura, escrita, desenho ou outras formas de expressão sobre a obra lida.
 - Expor os trabalhos dos alunos para poderem ser apreciados pelos colegas, por outros professores, pelos pais e naturalmente pelo escritor.
 - Preparar leituras, récitas, comentários ou dramatizações simples de passagens da obra trabalhada na aula para apresentar no dia do encontro com o escritor.

Actividades para uma boa organização

- ▶ Escolher as turmas que irão participar no encontro (exclusivamente as que realizaram leitura orientada da obra do autor, na sala de aula).
- ▶ Convidar o autor e fazer a marcação com muita antecedência, pois geralmente os escritores de obras para a infância são muito solicitados.

Estabelecer com o escritor o número de alunos e a duração da sessão, que para ser eficaz não deve exceder uma hora. Caso o escritor se disponibilize para realizar mais do que uma sessão, definir o número de turmas e os anos de escolaridade que será possível juntar em cada sessão. Indicar ao escritor a idade dos alunos com quem irá contactar e quais as obras que foram lidas pelas turmas participantes.

- ▶ Escolher e preparar o espaço onde decorrerá o encontro verificando se reúne as condições necessárias para uma conversa agradável.

Todos os alunos deverão ter lugar sentado e uma posição confortável para poderem ver e ouvir bem o escritor. Não é aconselhável sentar os alunos no chão, pois quando estão incómodos tendem a dispersar-se e a conversar uns com os outros. Sempre que possível, é útil disponibilizar um microfone.

- ▶ Realizar uma feira do livro na semana em que decorrer o encontro.
- ▶ Convidar a associação de pais e os pais dos alunos para, no caso de estarem disponíveis, visitarem a feira do livro e assistirem ao encontro.

ENCONTROS COM ILUSTRADORES

Na preparação de encontros com ilustradores pode proceder-se de forma idêntica à seguida para os escritores.

Naturalmente que se deve dar um destaque especial à observação das ilustrações e à preparação de perguntas relacionadas com o trabalho do ilustrador.

Alguns ilustradores dispõem-se a animar sessões de expressão com alunos e professores. Ao estabelecer o contacto, os professores devem recolher informação sobre o que o ilustrador se propõe fazer, para ajustar a programação das actividades.